UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

JACKSON VINICIUS FERREIRA DE SOUZA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JACKSON VINICIUS FERREIRA DE SOUZA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TCC apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Biólogo Licenciado.

Orientadora: Dra. Silvana Gonçalves Brito de Arruda
Coorientador: Me. Diego Rafael Ferreira de Oliveira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Jackson Vinicius Ferreira de.
Educação em saúde: Uma revisão sistemática da literatura sobre o ensino de primeiros socorros nas escolas da educação básica / Jackson Vinicius Ferreira de Souza. - Vitória de Santo Antão, 2023.
35, tab.

Orientador(a): Silvana Gonçalves Brito de Arruda
Cooorientador(a): Diego Rafael Ferreira de Oliveira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Ciências Biológicas - Licenciatura, 2023.

1. Educação em saúde. 2. Ensino . 3. Primeiros Socorros . I. Arruda, Silvana Gonçalves Brito de. (Orientação). II. Oliveira, Diego Rafael Ferreira de . (Coorientação). III. Título.

370 CDD (22.ed.)

JACKSON VINICIUS FERREIRA DE SOUZA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TCC apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Biólogo licenciado.

Aprovado em: 18/04/2023.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profº. Dra. Silvana Gonçalves Brito de Arruda (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profº. Dr. Nivaldo Bernardo de Lima Junior (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profº. Ma. Jessica de Oliveira Campos (Examinador Externo)

Universidade Federal de Pernambuco

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

A execução do presente trabalho não seria possível sem a participação de todos aqueles citados abaixo.

Agradeço do fundo do meu coração pelo amor, apoio e paciência de todos os que estiveram presentes nessa jornada.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ser meu consolo e abrigo em todos os momentos, aos meus pais, Joseane e Elias, por todo amor, educação e por todas as oportunidades que me foram concedidas ao longo da vida.

Agradeço também aos meus irmãos Jamerson, Jéssica e Jefferson e aos meus cunhados (as) Wellida e Willi por toda ajuda e carinho. Sem o apoio familiar, nada disso teria sido possível.

Agradeço também ao meu sobrinho Italo Bernardo por sempre ser tão carinhoso comigo. Agradeço também ao meu sobrinho e afilhado Alejandro Benício, que chegou para fazer toda a diferença em minha vida e para que eu tenha alguém para chamar de Dindo. Amo minhas crianças.

Agradeço também a todos os meus amigos e aos meus companheiros de faculdade. Sou muito grato por todo apoio que me foi dado para a concretização deste desafio.

Um agradecimento especial vai para a minha orientadora Silvana Arruda. O desafio de conjugar a atividade acadêmica e profissional foi sempre respeitado e incentivado pela professora, agradeço ao suporte dado por ela durante a faculdade.

Agradeço também a todo o apoio dos professores da Universidade Federal de Pernambuco: a qualificação de seus professores e a excelência no ensino foi determinante para que esta oportunidade se concretizasse.

Por fim, agradeço aos meus amigos(as) Emilly, Thamires, Thárcio e Wellingta que estiveram comigo do início ao fim da graduação.

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”

Guimarães Rosa

RESUMO

A educação em saúde é um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde. Dentro dos parâmetros da educação em saúde trabalha-se os primeiros socorros que são os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com a finalidade de manter as funções vitais e evitar o agravamento de sua condição de saúde. Diante disso, objetiva-se compilar os trabalhos mais relevantes sobre Educação em Saúde (primeiros socorros) no âmbito da Educação Básica. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura que utilizou a base de dados eletrônicos Periódicos Capes. A partir disso encontraram-se 107 artigos, dos quais foram filtrados apenas os publicados entre 2018 e 2022, restando 45 artigos. Dos 45 artigos 2 foram excluídos, pois estavam duplicados. Após a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, foram excluídos 28 artigos que não se relacionam com o objetivo do presente trabalho, restando 15 artigos que serviram de base à escrita desta revisão. Por fim, conclui-se que é necessário a realização de cursos teóricos-práticos para a comunidade escolar, haja vista que a literatura aponta que após as realizações de intervenções de primeiros socorros o público demonstrou um domínio das técnicas de primeiros socorros.

Palavras-chave: Educação em saúde; Ensino; Primeiros socorros.

ABSTRACT

Health education is an educational process of building knowledge in health that aims at the thematic appropriation by the population and not at professionalization or a career in health. Within the parameters of health education, first aid is worked on, which is immediate care that must be provided quickly to a person, victim of accidents or sudden illness, whose physical state endangers their life, in order to maintain vital functions and prevent the worsening of your health condition. Therefore, the objective is to compile the most relevant works on Health Education (first aid) in the context of Basic Education. This study is a systematic review of the literature that used the electronic database Periódicos Capes. From this, 107 articles were found, from which only those published between 2018 and 2022 were filtered, leaving 45 articles. Of the 45 articles, 2 were excluded because they were duplicates. After reading the titles and abstracts of the works, 28 articles that did not relate to the objective of the present work were excluded, leaving 15 articles that served as the basis for writing this review. Finally, it is concluded that it is necessary to carry out theoretical-practical courses for the school community, given that the literature points out that after carrying out first aid interventions, the public demonstrated a mastery of first aid techniques.

Keywords: First aid; Health education; Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão.

Quadro 1 - Dados de caracterização dos artigos incluídos.

Quadro 2 - Avaliação e análise das informações específicas dos artigos selecionados. Resumo dos principais resultados, método de intervenção e conclusão demonstrando os principais pontos abordados.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO……...11
2 REVISÃO DE LITERATURA……..13
2.1 Reflexão sobre o papel da escola…..……..13
2.2 Educação em saúde de acordo com a base nacional comum curricular (BNCC).....14
2.3 Conhecimento dos professores acerca dos primeiros socorros…….....15
3 OBJETIVOS……...17
3.1 Objetivo Geral……..…..17
3.2 Objetivos Específicos……....17
4 METODOLOGIA…….……18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO…….……..19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS……30
7 REFERÊNCIAS…….……31

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde desenvolveu um glossário temático que define a educação em saúde como sendo um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde (BRASIL, 2012). Diante disso, a discussão sobre educação em saúde no viés dos Primeiros Socorros (PS) é de suma importância, haja vista que esse conhecimento pode minimizar danos em ocorrências de acidentes. Em contrapartida, a falta de conhecimento pode acarretar danos irreparáveis para as vítimas envolvidas nos acidentes.

De acordo com o Manual de Primeiros Socorros, os cuidados imediatos são aqueles que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com a finalidade de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (BRASIL, 2003).

Diante disso, é notório que qualquer pessoa treinada, seja profissional ou não de saúde, pode prestar o PS a vítimas de acidentes. Dessa forma, é primordial que todos estejam preparados. Contudo, grande parte da população não está apta para prestar os primeiros socorros de maneira adequada (GONZALEZ, 2013).

A pessoa que está prestando os primeiros socorros deve seguir um plano de ação baseando-se no P.A.S., que são as três letras iniciais a partir das quais se desenvolvem todas as medidas técnicas e práticas de primeiros socorros. **Prevenir**: afastar o perigo do acidentado ou o acidentado do perigo. **Alertar**: contatar o atendimento emergencial informando o tipo de acidente, o local, o número de vítimas e o seu estado. **Socorrer**: após as avaliações (BRASIL, 2003, grifo nosso).

Diante do exposto, a escola é vista como um ambiente conveniente no que tange a construção do conhecimento, tornando-a um local adequado para o aprendizado de práticas que visem à prevenção de agravamento de acidentes (COELHO, 2015). Logo, garantir o acesso ao ensino de primeiros socorros nas instituições de ensino da educação básica irá modificar a postura dos alunos e professores frente a emergências. Além disso, é nítido que o risco de desenvolvimento de acidentes nas instituições de ensino é recorrente, como a situação de quedas, engasgo e outros acidentes (FILÓCOMO, 2017).

O decreto de n° 6282/2007 foi uma estratégia criada com o intuito de aproximar as escolas de temas voltados para a educação básica em saúde por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Com isso, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2007), que propõe a inserção da Educação em Saúde nos estabelecimentos públicos de ensino, contribuindo inclusive para a formação em primeiros socorros.

Nessa linha de pensamento, é importante observar que existe uma busca em levar esse conhecimento não somente para os alunos, mas também para todos os membros da escola, fazendo com que ocorra uma maior propagação do conhecimento. Por isso, a Lei 13.722/18 torna obrigatória a capacitação em noções básicas de PS para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados da educação básica e da recreação infantil (BRASIL, 2018).

Logo, trabalhar Educação em Saúde, no âmbito escolar, irá promover uma melhoria na qualidade de vida dos alunos e da comunidade, tornando-os capazes de lidar de maneira ativa frente a alguns acidentes. Além disso, contribui na construção do conhecimento, habilidades e atitudes voltadas para promoção e a prevenção da saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Reflexão sobre o papel da escola

Atualmente, a escola é vista como um espaço propício para a construção do conhecimento Coelho (2015), mas quando essa discussão é voltada para a promoção da saúde percebe-se então uma carência, no entanto é de suma importância que esse assunto seja inserido no segmento escolar, uma vez que os alunos passam mais tempo em uma sala de aula do que em sua própria casa.

Embora em alguns momentos os professores norteiem os alunos a adotar hábitos saudáveis como realizar uma boa refeição, dormir bem, dentre outras coisas, isso ainda não é o suficiente, pois a educação em saúde vai além disso.

Para Lima *et al.* (2012, p. 193), “Para atingir uma efetiva contribuição neste âmbito, necessitar-se-ia implementar um projeto de saúde amplo que reforce os determinantes positivos da saúde a partir da escola”.

Corroborando com a ideia de Lima (2012), Ortega e Catalán (2007), descrevem ser necessário a implementação de um plano de educação em saúde no âmbito escolar, mas para isso é preciso que os professores tenham conhecimento a respeito do assunto e interesse para o pleno desenvolvimento desse plano. Ainda, segundo os autores os professores possuem uma formação defasada. Então, em tese esses profissionais não estão sendo preparados de forma adequada na universidade para abordar a temática de saúde na escola.

Para Zancul e Costa (2012, p. 2),

> Educação em Saúde nas escolas, de maneira geral, é bem complexa. O que se visualiza são professores mal preparados para tratar a temática, pouca preocupação das Universidades e dos cursos de licenciatura na formação dos licenciandos e falta de incentivo das escolas de ensino fundamental e médio.

Diante do exposto por Zancul e Costa (2012) vê-se que é de extrema urgência a formação dos profissionais de educação no âmbito dos primeiros socorros, pois é visto um despreparo por parte desses profissionais para tratar a temática.

2.2 Educação em saúde de acordo com a base nacional comum curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consiste em um documento que visa auxiliar as instituições de ensino, seja de natureza pública ou privada, na elaboração do currículo escolar. A elaboração do referido documento está prevista desde a Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional de 1996 (LDB) e no Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE), que reafirma a necessidade de implantar diretrizes pedagógicas que visem uma educação de qualidade, baseada em objetivos de aprendizagem (BRASIL, 2018).

De acordo com Brasil (2018, p. 7):

> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Diante disso, vale ressaltar como a educação em saúde é discutida perante as competências da BNCC:

> (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (BRASIL, 2018, p. 331).

> (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (BRASIL, 2018, p. 347).

Embora a BNCC seja um documento baseado em objetivos de aprendizagem, é nítido que a temática de educação em saúde ainda é pouco discutida neste documento, ou seja, não existe um enfoque no eixo da educação em saúde, o que corrobora com a defasagem educacional vista no âmbito dos Primeiros Socorros (PS); é possível observar que é trabalhado mais a parte profilática das doenças, enquanto a prática ativa de educação em saúde e PS não é abordada na BNCC.

Em contrapartida, no Novo Currículo de Pernambuco do ensino médio existe um enfoque maior voltado para o âmbito dos Primeiros Socorros e da Educação em

Saúde. Assim sendo, é importante destacar as habilidades específicas dos componentes que aparecem nesse Currículo na disciplina de biologia que deve ser trabalhado no 2º ano do ensino médio e gira em torno do eixo dos Primeiros Socorros.

De acordo com Pernambuco (2021, p. 218),

> (EM13CNT306BIO18PE) Perceber os riscos, envolvidos na saúde do corpo humano, relacionados aos acidentes de trabalho e/ou em atividades cotidianas para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual, coletiva e socioambiental.

Além disso, é importante enfatizar que os objetos do conhecimento que aparecem no Novo Currículo de Pernambuco, acerca da educação em saúde.

> Principais danos causados nos Sistemas Orgânicos (Fisiologia e Morfologia Humanas) por doenças ocupacionais, acidentes de trabalho e domésticos. Biossegurança (definições, tipos de riscos, EPIs, acidentes de trabalho e domésticos). (PERNAMBUCO, 2021, p. 218).

Desse modo, é possível fazer uma comparação entre a BNCC, na qual a temática sobre educação em saúde é pouco discutida, e o Novo Currículo de Pernambuco, que traz consigo um enfoque maior no eixo da educação em saúde.

2.3 Conhecimento dos professores acerca dos primeiros socorros

De acordo com o estudo realizado por Galindo Neto (2018) os professores em seus depoimentos afirmam não estarem preparados para agir frente a situações que necessitem a realização da prática de primeiros socorros, pois nunca passaram por nenhum tipo de formação ao longo da vida. Um dos participantes da pesquisa relatou: *“Na hora que acontece a gente não sabe o que fazer, somos professores, não temos preparo para isso, não vimos nada disso no nosso curso.”*

Isso posto, reforça ainda mais o que é visto no estudo de Boaventura (2012) no qual o pesquisador relata que estudos no âmbito dos primeiros socorros devem ser realizados de maneira permanente com a parte teórica sempre acompanhada da parte prática, fazendo com que os sujeitos participem ativamente da intervenção e desenvolvam habilidades para prestar os primeiros socorros frente a situações de urgência e emergência.

Em um estudo realizado por Calandrin (2017), foi visto que é possível modificar essa realidade a partir da realização de práticas permanentes voltadas para o treinamento contínuo de primeiros socorros, pois este estudo traz que antes do treinamento os professores apresentaram uma pontuação de 19,43 relacionado a parte prática dos primeiros socorros e esse número subiu 174,57 pontos após o treinamento. Isto posto, reafirma a necessidade de implementação de práticas de primeiros socorros voltada para os professores.

Neste sentido, vale salientar que a prestação dos primeiros socorros de maneira inadequada pode acarretar um agravamento no quadro de saúde da vítima. Para que as pessoas leigas prestem os primeiros socorros da maneira correta e adequada é necessário que tenham domínio das técnicas de primeiros socorros. Afim de que esses agravos não venham acontecer e que maiores problemas sejam evitados, é necessário que os profissionais da área da educação estejam preparados para agir frente a situações de urgência e emergência (LEITE, 2013).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral:

- Compilar os trabalhos mais relevantes sobre Educação em Saúde (primeiros socorros) no âmbito da Educação Básica.

3.2 Objetivos específicos:

- Compreender o nível de conhecimento dos professores e dos alunos acerca dos primeiros socorros;
- Ressaltar a importância da temática de primeiros socorros para a comunidade escolar;
- Constatar como o ensino dos primeiros socorros é trabalhado no âmbito escolar.

4 METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura que utilizou a base de dados eletrônicos Periódicos Capes, com os seguintes descritores no idioma português: “Primeiros socorros” e “Escola”. A partir disso, foram encontrados 107 artigos, dos quais apenas os publicados entre 2018 e 2022 foram selecionados, totalizando 45 artigos. Destes, 45 artigos dois foram excluídos, pois estavam duplicados. Após a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, foram excluídos 28 artigos que não se relacionavam com o objetivo do presente trabalho. Finalmente, restaram 15 artigos que serviram de base à escrita desta revisão.

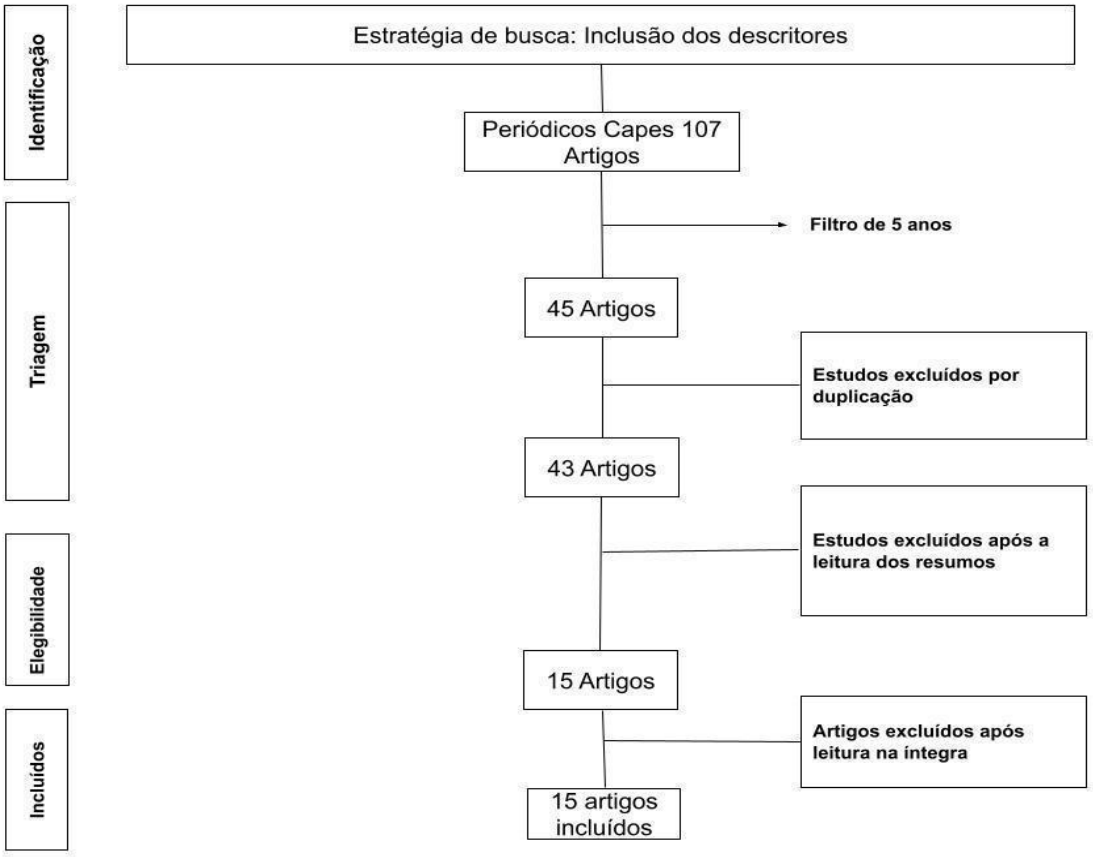
Os dados foram coletados em meio digital, por meio de computadores e/ou notebooks, uma vez que a pesquisa tratou-se de uma investigação de dados eletrônicos. Todo material coletado foi armazenado em um computador para posterior análise. A pesquisa aconteceu entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2023, com atualização bibliográfica sempre que um novo artigo dentro dos critérios de inclusão fosse publicado.

Foi estabelecido como critério de inclusão: o artigo deveria abordar sobre primeiros socorros, escola e educação em saúde, artigos originais, artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022 e artigos em português. Já para o critério de exclusão: artigos duplicados ou revisão sistemática da literatura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1, está o fluxograma da seleção dos estudos incluídos nesta revisão:

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão



Fonte: O autor (2023)

Todos os artigos presentes no estudo foram oriundos do Brasil (100%), sendo dois artigos publicados em 2018 no Ceará e Rio Grande do Norte; um artigo publicado em 2019 em São Paulo; cinco artigos publicados em 2020 nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Ceará e Roraima; cinco artigos publicados em 2021 nos Estados do Ceará, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul; além de dois artigos publicados no ano de 2022 no Ceará e Bahia respectivamente.

No que diz respeito ao público-alvo, 100% contaram com a participação de leigos: funcionários, alunos e professores das unidades de ensino da educação básica. O Quadro 1 apresenta características gerais dos estudos incluídos na

presente revisão sistemática. Por sua vez, o Quadro 2 apresenta características mais específicas dos estudos.

Dos 15 estudos analisados, dez (66,6%) citam o uso de instrumentos de coleta de dados pré-teste e pós-teste. Outros cinco (33,3%) tratam de relatos de experiências que não fizeram uso de instrumentos de coleta de dados pré-teste e pós-teste. Vale salientar, que todos os estudos analisados trouxeram o uso de intervenções educativas voltadas para a prática de primeiros socorros frente a situações de emergência.

Quadro 1- Dados de caracterização dos artigos incluídos

N°	Ano/ Estado	Periódico	Título do Artigo	Autores	Objetivo
01	2018 Ceará	Rev. Expressão Católica Saúde	Reanimação cardiopulmonar nas escolas: Avaliação de estratégia educativa.	Chaves *et al.*	Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa sobre suporte básico de vida.
02	2018 Rio Grande do Norte	Enfermagem Brasil	Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas.	Dantas *et al.*	Descrever a experiência do processo de ensino-aprendizagem, em primeiros socorros para crianças, adolescentes e professores de uma instituição de ensino, assim como a importância da educação em saúde no ambiente escolar.
03	2019 São Paulo	Rev. Práxis	Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores.	Cabral *et al.*	Investigar o conhecimento dos professores sobre primeiros socorros.
04	2020 São Paulo	Rev. Brasileira Multidisciplinar - ReBraM	Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho.	Pereira *et al.*	Avaliar a efetividade de uma capacitação para professores e equipe do ensino infantil no reconhecimento da obstrução de vias aéreas (engasgo) e aplicação das manobras para sua desobstrução.
05	2020 Minas Gerais	Rev. de Enfermagem da UFSM	Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica.	Santana *et al.*	Comparar o conhecimento de escolares do ensino básico sobre primeiros socorros antes e após uma intervenção educativa sobre o tema.
06	2020 Paraná	Rev. Conexão	Educação em saúde para profissionais da educação sobre primeiros socorros: Relato de experiência.	Junior *et al.*	Relatar o trabalho de educação em saúde realizado com profissionais da educação, realizado por meio de oficinas durante a Operação RONDON 2017.
07	2020 Ceará	Rev. de Enfermagem da UFSM	A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros.	Grimaldi *et al.*	Implementar estratégia educativa sobre noções básicas de primeiros socorros com estudantes de escola pública e particular e verificar o conhecimento destes antes e após a intervenção educativa.

08	2020 Roraima	Rev. Brasileira de Educação e Saúde - REBES	Oficinas como ferramentas para ensino de primeiros socorros no ensino médio.	Barbosa *et al.*	Descrever a experiência de um projeto de extensão que utiliza oficinas de PS como ferramenta de educação em saúde direcionado ao ensino de PS a estudantes do ensino médio.
09	2021 Ceará	Rev. Ciência Plural	Gincana educativa - Como salvar uma vida: Estratégia sobre primeiros socorros para adolescente.	Cardoso *et al.*	Descrever uma estratégia educativa sobre primeiros socorros para adolescentes.
10	2021 Rio de Janeiro	Enferm. Foco	Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho.	Jonge *et al.*	Identificar o conhecimento de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças no ambiente escolar.
11	2021 Paraná	Rev. de Enfermagem da UFSM	Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais.	Lima *et al.*	Analisar o conhecimento dos profissionais de escolas municipais após a prática educativa de atendimento de primeiros socorros na infância.
12	2021 Minas Gerais	Rev. Ciência em Extensão	Ensino de primeiros socorros em escolas: Um relato de experiência	Nunes *et al.*	Relatar a experiência e resultados do Projeto de Extensão “Mãos que Salvam”, realizado com escolares do nível fundamental e médio da cidade de Governador Valadares, MG.
13	2021 Rio Grande do Sul	Rev. Enfermagem Atual In Derme	Metodologia da problematização no ensino de primeiros socorros para crianças na escola: relato de experiência.	Silva *et al.*	Relatar o processo de ensino aprendizagem de primeiros socorros na escola por meio da utilização do Arco de Maguerez.
14	2022 Ceará	Rev. Brasileira de Extensão Universitária	Diário reflexivo de ações educativas em reanimação cardiopulmonar para a comunidade estudantil.	Rocha *et al.*	Descrever as experiências do projeto em uma escola de ensino médio e em um evento científico universitário.
15	2022 Bahia	Capes	Qualificação de professores e funcionários de escolas públicas em primeiros socorros: Relato de experiência.	Santana *et al.*	Descrever a experiência de estudantes de Enfermagem na qualificação de trabalhadores de escolas públicas em Primeiros Socorros.

Fonte: O autor (2023).

Quadro 2- Avaliação e análise das informações específicas dos artigos selecionados. Resumo dos principais resultados, método de intervenção e conclusão demonstrando os principais pontos abordados.

N°	Amostra	Principais Resultados	Método de Intervenção	Conclusão
01	114	Com relação a reanimação cardiopulmonar dos 114 participantes apenas 12,3% já participaram de algum tipo de treinamento. No que diz respeito a responsividade da vítima apenas 29,8% tinham conhecimento acerca do assunto, após o estudo esse número subiu para 79,8%. Vale salientar, que essas porcentagens também aumentaram em outras situações como na situação da liberação das vias aéreas, que foi de 28,10% para 84,20%; com relação aos sintomas de parada cardiorrespiratória subiu de 22,80% para 71,10%; com relação a profundidade das compressões subiu de 10,50% para 67,50% e por fim com relação a ventilação durante a reanimação subiu de 7,90% para 57%.	Estudo experimental de intervenção, subdividido em 03 momentos interligados: - 1º momento: aplicação de um questionário pré-teste; - 2º momento: intervenção educativa teórico-prática; - 3º momento: aplicação de um questionário pós-teste.	O presente estudo concluiu que a intervenção educativa foi de suma importância, pois aumentou o nível de conhecimento dos alunos. Além disso, os tornou cidadãos preparados para prestar socorro a vítimas de parada cardiorrespiratória.
02	35	Dos participantes 36% eram do sexo masculino e 64% do sexo feminino.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Com abordagem teórico-prática.	Conclui-se que foi possível através do estudo capacitar o público alvo acerca dos primeiros socorros. Além disso, foi possível fortalecer o campo educacional dos ministrantes.
03	31	Do número total de participantes apenas 10 já participaram de algum tipo de curso voltado para os primeiros socorros. 22 participantes afirmaram já	Estudo de caráter exploratório descritivo de abordagem quali-quantitativo.	O presente estudo conclui que é necessário o desenvolvimento de cursos, palestras e oficinas voltadas para o âmbito dos primeiros socorros.

		ter presenciado situações que exigissem a necessidade de conhecimento em primeiros socorros. Além disso, os acidentes presenciados mais citados foram sangramento nasal (86,36%) e ferimentos (77,27%).		
04	35	Após a realização do estudo 62,8% afirmaram já ter presenciado situações de OVACE. De início apenas 5,70% da população estudada saberia agir da maneira correta, após o estudo esse número subiu para 71,4%. No que diz respeito a manobra de Heimlich 57,1% conhecia a manobra antes do treinamento e após o treinamento esse número subiu para 97,1%. Além disso, 80% da população estudada classificou a capacitação como sendo muito importante.	Estudo quantitativo, de caráter exploratório e descritivo. - Preenchimento de um instrumento de avaliação antes e após o treinamento; - Explicação teórica do conteúdo, seguida de simulação clínica; - Ao final foi aplicado um questionário para avaliação da aprendizagem.	Através do presente estudo foi possível observar a efetividade de uma capacitação para o conhecimento dos funcionários e professores sobre OVACE - obstrução de vias aéreas por corpo estranho.
05	67	De todos os participantes da pesquisa 52,2% não possuíam conhecimentos prévios sobre primeiros socorros; 98,5% dos participantes nunca participaram de nenhuma formação e 95,5% consideraram a temática importante. Além disso, foi observado no pré-teste uma deficiência no conhecimento, que veio a melhorar no pós-teste.	Trata-se de um estudo quase experimental, de caráter intervencionista, do tipo antes e depois, sendo dividido em 04 momentos: - 1º momento: apresentação da proposta; - 2º momento: aplicação do instrumento pré-teste; - 3º momento: intervenção; - 4º momento: aplicação do instrumento pós-teste.	Observou-se que a intervenção educativa no viés dos primeiros socorros foi eficaz. Além disso, destacou a necessidade de implementação de uma disciplina voltada para a temática supracitada na grade curricular.
06	15	Da população estudada, apenas 13% já tiveram contato com algum tipo de treinamento em PS. De início 100% da população estudada relatou que não está preparada para prestar os PS, essa porcentagem caiu para 23% no	Ação extensionista com duração de 04 dias e dividida em 04 momentos diferente: - 1º momento: explicação sobre a proposta da pesquisa, aplicação de um questionário pré-teste e a realização de uma oficina voltada para PS; - 2º e 3º momento: abordagem de algumas	Ressalta-se que foi observado um melhor desempenho dos professores acerca dos PS somente após a intervenção.

		final do estudo.	temáticas referente aos PS; - 4º momento: abordagem de algumas temáticas referente aos PS e aplicação do questionário pós-teste.	
07	48	Foi um estudo realizado em escola pública e particular, com relação ao questionário pré-teste, ambos resultados apresentaram rendimento menor que 50% em relação a hemorragia, intoxicação e parada cardiorespiratória. Posteriormente ao questionário pós-teste os alunos apresentaram rendimento maior que 80% nos quesitos convulsão, queimaduras, desmaio. Na escola particular os alunos só não apresentaram rendimento maior que 80% no quesito que se tratava de hemorragia.	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, quantitativo. Estratégia educativa de caráter teórico-prático, com aplicação de questionário pré-teste e questionário pós-teste.	O presente estudo concluiu que intervenções educativas voltadas para o âmbito dos primeiros socorros contribui significativamente para o aprendizado dos alunos.
08	-	A maioria dos participantes nunca presenciaram situações que fosse necessário a prestação dos primeiros socorros. Grande parte dos participantes não tinha conhecimento do número do SAMU.	Trata-se de um relato de experiência com intervenção pedagógica, com uma perspectiva qualitativa.	O presente estudo concluiu que temas voltados para os primeiros socorros devem ser trabalhados com uma maior frequência no ambiente escolar.
09	27	Verificou-se que os participantes tiveram interesse na aprendizagem sobre primeiros socorros, principalmente quando acompanhados pela utilização de tecnologias educativas.	Intervenção educativa, que consistiu em 04 momentos interligados: - 1° momento: esclarecimento sobre os objetivos e metodologia da pesquisa; preenchimento do instrumento de coleta de dados (ICD) semiestruturado. - 2° momento: análise dos dados coletados no primeiro momento, planejamento e elaboração da estratégia educativa. - 3° momento: efetivação da Gincana educativa -	A gincana contribuiu no aprendizado sobre primeiros socorros dos escolares, o que lhes permitiu prevenir possíveis agravos em saúde, além de torná-los possíveis disseminadores de conhecimento.

			Como Salvar uma Vida com os adolescentes; reaplicação do ICD semiestruturado. - 4° momento: tabulação dos dados coletados através do ICD.	
10	64	Observou-se que 39% dos profissionais já presenciaram casos de engasgo em crianças. Do total de participantes, 9% afirmaram saber agir corretamente frente a situação de engasgo e seis profissionais relataram não saber descrever as características de um engasgo. Além disso, foram obtidas 121 respostas de que as crianças podem se engasgar com alimento, como também com objetos pequenos.	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, por meio da aplicação de questionários.	Observou-se que o conhecimento da prevenção de injúrias é sedimentado pela prática de constante vigilância dos profissionais nas atividades que envolvem alimentação e brincadeiras. Entretanto, no que tange aos primeiros socorros, os profissionais apresentam insegurança e desconhecimento, o que implica na necessidade de ações de capacitação.
11	88	Os principais achados foi um aumento significativo quando os participantes da pesquisa foram questionados o que deve ser feito em caso de parada cardiorrespiratória, a porcentagem com a resposta certa subiu de 8% para 94,3%; o mesmo ocorreu quando questionados acerca de qual classificação de queimadura a lesão encontra-se indolor que subiu de 25% para 90,9%. Em contrapartida houve um declínio na quantidade de acertos no que diz respeito aos sinais de engasgo que foi de 88,6% para 60,2%.	Estudo quase-experimental, com análise quantitativa. A ação educativa ocorreu com palestra teórica e seguida foi realizado o momento prático. Também ocorreu a aplicação de questionário pré-teste e pós-teste.	De acordo com o presente estudo foi possível observar a falta de conhecimento dos professores com relação às práticas de primeiros socorros, o que veio a ser melhorado após a prática educativa.
12	267	No presente estudo foi visto que dos 267 participantes 68,91% não sabiam para qual número ligar em caso de urgência. Além disso, foi observada uma evolução na resposta dos alunos	Relato de experiência de uma ação extensionista teórico-prática. Houve aplicação de questionário pré-teste e pós-teste.	Conclui-se que incluir projetos de extensão no âmbito escolar contribui para o aprendizado dos alunos.

		do ensino comparada, os alunos do ensino médio não apresentaram esta evolução, pois muitos já sabiam responder o questionário.		
13	138	Como principal resultado tem-se que a simulação prática é uma estratégia positiva no processo de ensino/ aprendizagem.	Relato de experiência de uma ação de educação em saúde. Metodologia ativa através do uso do Arco de Maguerez.	De acordo com o presente estudo foi visto que implementar oficinas para crianças contribui claramente para troca de experiências, formação de seres críticos, conscientização das crianças dentre outros aspectos.
14	45	Os estudantes possuíam pouco conhecimento sobre parada cardiorrespiratória e foi possível observar também o interesse dos professores em aprender sobre o conteúdo que estava sendo abordado.	Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência e de abordagem qualitativa (intervenção teórico-prática).	Conclui-se que conhecimentos de estímulos de habilidades práticas obtidos pelos estudantes eram capazes de gerar um impacto positivo em sua realidade.
15	20	Foi identificado uma disparidade entre as respostas do questionário pré-teste, para o questionário pós-teste. - Desmaio e Crise Convulsiva de 62,5% para 51,4%; - Engasgo de 72,9% para 65,7%; - Hemorragias de 74,3% para 56%. Houve um aumento insignificante apenas na quesitação de queimaduras.	Relato de experiência do tipo descritivo. Vale salientar que houve a aplicação de questionário pré-teste e pós-teste.	A partir do presente estudo, conclui-se que foi possível qualificar pessoas leigas a compreender e agir frente a situações de primeiros socorros.

Fonte: O autor (2023).

Partindo da leitura e de uma análise mais aprofundada dos estudos é notório que grande parte dos profissionais da educação encontram-se despreparados para agir frente a situações que necessitem a realização dos primeiros socorros mesmo que já tenham presenciado esse tipo de prática. Diante disso, os profissionais de educação afirmam a necessidade de se trabalhar o viés dos primeiros socorros nas instituições de ensino (MACHADO, 2017).

Ainda, segundo Jonge (2021) a falta de conhecimento dos profissionais de educação acerca dos primeiros socorros compromete o atendimento a vítimas envolvidas em situações de urgência e emergência. Ademais, Carvalho (2008), Chaves (2017), e Grimaldi (2020) afirmam a importância dos profissionais envolvidos no ambiente escolar passarem por momentos formativos no âmbito do primeiros socorros, para que estejam aptos a agir da maneira correta quando expostos a situações de urgência e emergência. Estudo realizado por Andraus (2005) mostrou que a implementação de cursos no eixo dos primeiros socorros para jovens e crianças tornaram-os capazes de contribuir com os profissionais de saúde frente a situações de emergência.

No decorrer dos estudos que estão sendo usados na presente pesquisa os participantes foram indagados se em algum momento da vida teriam presenciado alguma situação que foi necessária a intervenção por meio dos primeiros socorros e essa indagação trouxe alguns dados importantes, o estudo realizado por Jonge (2021) demonstrou que 39% dos participantes de sua pesquisa já tinham presenciado casos de engasgo e dentre todos os participantes, apenas 9% saberiam agir da maneira correta frente a situação supracitada.

De acordo com o estudo realizado por Pereira (2020) 94,2% dos participantes de sua pesquisa já haviam ouvido falar em situações como obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), que na linguagem popular é tido como engasgo. Entretanto, dentro dessa porcentagem, apenas 62,8% já tinham presenciado casos de engasgo. O dado mais impactante dentro do estudo é que apenas 5,70% dos participantes do estudo saberiam agir de maneira correta frente a situações de OVACE. Em contrapartida, esse estudo faz parte dos 66,6% dos trabalhos supracitados que contou com o uso do instrumento de coleta de dados pré-teste e pós-teste, após a realização do pós-teste o número de participantes que saberiam agir da maneira correta subiu de 5,70% para 71,4%. Por isso, neste mesmo estudo o

autor destaca a necessidade de que os profissionais precisam de conhecimento adequado no viés dos primeiros socorros.

Vale ressaltar que de acordo com alguns autores os participantes não sabiam para que número ligar em situações de emergência como por exemplo os estudos realizados por Chaves (2017) e Pereira (2020), antes da intervenção voltada para o âmbito dos primeiros socorros ficavam na dúvida para quem deveriam ligar e após essas intervenções todos os participantes chegavam a conclusão que deveriam ligar para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Diante do exposto, tudo isso corrobora com a ideia de Lima (2012), Ortega e Catalán (2007),em que esses autores afirmam a necessidade de se implementar um plano de educação em saúde dentro do ambiente escolar e a partir disso começar a trabalhar temas voltadas para a prestação de primeiros socorros frente a situações de urgência e emergência.

Em estudo realizado por Santana (2020), 52,2% dos participantes da pesquisa não possuíam conhecimentos prévios sobre primeiros socorros, e 98,5% nunca passaram por nenhum tipo de formação ou atividades voltadas para o âmbito dos primeiros socorros. Em contrapartida, esse mesmo estudo traz que 95,5% dos participantes acham o tema de primeiros socorros muito relevante para ser trabalhado no ambiente escolar. Isso corrobora com o estudo realizado por Pereira (2020) no qual 80% dos participantes relatam ser muito importante a prática do ensino dos primeiros socorros nas escolas, pois o conhecimento adquirido no ambiente escolar também é usado no dia a dia contribuindo para o bem da sociedade.

Nesse sentido, tal como demonstrado por Kureckova (2017) o treinamento seguido de simulações é o ponto mais importante no ensino dos primeiros socorros, pois permite que os participantes tenham um maior desempenho prático, e isso corrobora com os dados que é visto nos resultados de acordo com os instrumentos de avaliação pré-teste e pós-teste.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que existe um déficit no ensino de primeiros socorros no ambiente escolar, pois é perceptível que a comunidade escolar apresenta pouco ou nenhum conhecimento no âmbito dos primeiros socorros. Em contrapartida, vale ressaltar que é necessário a realização de cursos teóricos-práticos para o público supracitado, haja vista que após as realizações de intervenções de primeiros socorros abordadas nos estudos o público demonstrou um domínio das técnicas de primeiros socorros, isto posto, reforça a necessidade de que essas intervenções ocorram de maneira permanente no ambiente escolar.

Desse modo, a partir do domínio das técnicas de primeiros socorros os leigos passam a atuar de maneira ativa em situações de urgência e emergência no dia a dia, pois como foi visto nos estudos que serviram como base para esta presente revisão sistemática após as intervenções o público sempre apresentavam um melhor desempenho teórico-prático.

Ressalta-se, portanto, que conhecer a maneira adequada de prestar os primeiros socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito, bem como saber realizar todos os processos na prática é de extrema importância e necessidade, pois, quanto mais pessoas capacitadas existirem para prestar os primeiros socorros menos óbitos ocorreram. Além disso, é sempre muito importante buscar praticar as técnicas de primeiros socorros, pois essas técnicas salvam vidas e o ambiente escolar é um local ideal para a construção desse conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, Lurdes Maria Silva *et al*. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 220–225, abr. 2005. Disponível em: https://acta-ape.org/en/article/first-aid-for-children-report-of-experience/. Acesso em: 20 jan. 2023.

ARRUDA-BARBOSA, Loeste de *et al*. Oficinas como ferramentas para ensino de primeiros socorros no ensino médio. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 10, n. 3, p. 171–176, 2020. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8146. Acesso em: 20 dez. 2022.

BOAVENTURA, Ana Paulo; MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue. Programa de capacitação em ressuscitação cardiorrespiratória com uso do desfibrilador externo automático em uma universidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 191–194, mar. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/VSp54TFgQbDdX8LpdpmNLrJ/abstract/?lang=pt. Acesso em: 22 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 06 jan. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.722, de 04 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de outubro de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13722.htm. Acesso em: 06 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. **Núcleo de Biossegurança**. NUBio. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 44 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 11, n. 22, 2019. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712. Acesso em: 20 dez. 2022.

CALANDRIM, Lucas Felix *et al*. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 18, n. 3, p. 292, 2017. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/20044. Acesso em: 20 dez. 2022.

CAMPOS JÚNIOR, Vagner Pires de Campos *et al.* Educação em saúde para profissionais da educação sobre primeiros socorros: Relato de experiência. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-8, 2020. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14259. Acesso em: 27 jan. 2023.

CARDOSO, Maria Aparecida Fernandes *et al*. Gincana educativa - como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes. **Revista ciência plural**, Natal, 2021; v. 7, n. 2, p. 16-32. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/22122. Acesso em: 27 jan. 2023.

CARVALHO, Fausto Flor. **Acidentes Infantis: Relatos de Diretores e Professores do Ensino Fundamental e Análise do Material Didático**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.

CHAVES, Anne Fayma Lopes *et al*. Reanimação cardiopulmonar nas escolas: Avaliação de estratégia educativa. **Revista Expressão Católica Saúde**, Quixadá, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2017. Disponível em: http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/recsaude/article/view/2059. Acesso em: 01 fev. 2023.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. **Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 8, n. 1, p. 1-4, 2015. Disponível em: https://portalidea.com.br/cursos/noes-bsicas-sobre-a-lei-lucas-apostila02.pdf. Acessado em: 22 fev. 2022.

DANTAS, Rodrigo Assis Neves *et al*. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil**, Petrolina, v. 17, n. 3, p. 259–265, 2018. Disponível em: https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1186. Acessado em: 22 fev. 2022.

FILÓCOMO, Fernanda Rocha Fodor *et al*. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. **Acta paul. enferm**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 287-94, Maio de 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/6PVvWPHVthy3SfF6ySM7DVc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 de maio de 2022.

GALINDO NETO, Nelson Miguel Galindo *et al*. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 71, n. suppl 4, p. 1775–1782, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/4KrgL3dMBNXwGnBmdPjZSNJ/?lang=en. Acesso em: 08 de maio de 2022.

GONZALEZ, Maria Margarita Castro *et al*. I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, n. Arq. Bras. Cardiol., 2013 v. 100, n. 2, p. 105-113, fev. 2013. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf. Acesso em: 08 de maio de 2022.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano *et al*. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176. Acesso em: 08 de dez de 2022.

JONGE, Andressa Lima de *et al*. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 11, n. 6, p.192-8, 2020. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3425/1074. Acesso em: 08 de dez de 2022.

JUNIOR, Vagner Pires de Campos *et al*. Educação em saúde para profissionais da educação sobre primeiros socorros: Relato de experiência. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná - Brasil. v. 16, e2014259, p. 1-8, 2020. Disponível em: https://www.revista2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14259. Acesso em: 05 de dez de 2022

KURECKOVA, Veronika *et al*. First aid as an important traffic safety factor – evaluation of the experience–based training. **European transport research review**, v. 9, n. 1, 2017. Disponível em: https://etrr.springeropen.com/articles/10.1007/s12544-016-0218-4. Acesso em: 08 de dez de 2022.

LEITE, Andreza Carla Queiroz Bezerra *et al*. Primeiros socorros nas escolas. **Rev. Extendere**, [Internet]. v. 2, n. 1, p. 61-70, 2013. Disponível em: http://periodicos.uern.br/index. php/extendere/article/viewFile/778/429. Acesso em: 10 fev. 2023.

LIMA, Dartel Ferrari; MALACARNE, Vilmar; STRIEDER, Dulce Maria. O papel da escola na promoção da saúde – uma mediação necessária. **EccoS - Rev. Cient.**, São Paulo, n. 28, p. 191-206, maio/ago. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274032853_O_papel_da_escola_na_promocao_da_saude_-_uma_mediacao_necessaria. Acesso em: 10 fev. 2023.

LIMA, Priscila Alvim de *et al*. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Revista Enfermagem da UFSM**, Santa

Maria, v. 11, n. e10, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43292. Acesso em: 10 jan. 2023.

MACHADO, Eliana Cacia de Melo *et al*. Acidentes na infância: Percepção e atitude dos professores na educação infantil. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 11, n. 7, p. 35–47, 2017. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/602. Acesso em: 5 mar. 2023.

MOHER, David *et al*. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of internal medicine**, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.

NUNES, Leonardo Vieira *et al*. Ensino de primeiros socorros em escolas: um relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 17, p. 390–401, 2021. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/3641/pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

ORTEGA, Marta Talavera; CATALÁN, Valentín Gavidia. **Dificultades para el desarrollo de la educación para la salud en la escuela. Opiniones del profesorado**. n. 21, p. 119-128, 2007. Disponível em: https://ojs.uv.es/index.php/dces/article/view/2434/1979. Acesso em: 13 fev. 2023.

PEREIRA, Joyce de Paula; MESQUITA, Debora Delgado; GARBUIO, Danielle Cristina. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM**., Araraquara, v. 23, n. 2, p.17-25, 2020. Disponível em: https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/828. Acesso em: 12 fev. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco do Ensino Médio**. Recife, 2021. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURR%C3%8DCULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO%20M%C3%89DIO%202021_Final.pdf. Acesso em: 08 maio. 2022.

ROCHA, Bruno Araújo *et al*. Diário reflexivo de ações educativas em reanimação cardiopulmonar para a comunidade estudantil. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapeco, v. 13, n. 3, p. 337–345, 2022. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12737. Acesso em: 12 dez. 2022.

SANTANA, Joyce Laís Batista de *et al*. Qualificação de professores e funcionários de escolas públicas em primeiros socorros: Relato de experiência. **Temas em educação e saúde**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. 1-16, 2022. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/17041. Acesso em: 12 dez. 2022.

SANTANA, Monalise Mara Rocha *et al*. Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, p. 1-17, 2020. Disponível em:

https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36507/html_1. Acesso em: 12 dez. 2022.

SILVA, Thaíne Leal da *et al*. Metodologia da problematização no ensino de primeiros socorros para crianças na escola: Relato de experiência**. Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 35, p. e–021097, 2021. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1166. Acesso em: 4 mar. 2023.

ZANCUL, Mariana de Senzi; COSTA, Sueli da Silva. Concepções de professores de ciências e de Biologia a respeito da Temática Educação em saúde na escola. **Experiências em Ensino de Ciências**, Mato Grosso, v. 7, n. 2, p. 1-9, 2012. Disponível em: https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/422/394. Acesso em: 12 fev. 2022.